



## **IMPLANTAÇÃO E ATIVAÇÃO DE VIVEIRO NA COMUNIDADE ÁGUA BOA 2, MUNICÍPIO DE RIO PARDO DE MINAS, MG**

### ***IMPLEMENTATION AND ACTIVATION OF NURSERY AT ÁGUA BOA 2 COMMUNITY, MUNICIPALITY OF RIO PARDO DE MINAS, MG***

Sueli Matiko Sano<sup>1</sup>; João Roberto Correia<sup>1</sup>; Neusita Ferreira Agostinho<sup>2</sup>;  
Maria Lucia de Oliveira Agostinho<sup>2</sup>; Moisés Dias de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cerrados - Planaltina - DF; <sup>2</sup>COOPAAB - Rio Pardo de Minas - MG;

<sup>3</sup>STRRPM - Rio Pardo de Minas - MG

#### **Resumo**

A evasão sazonal de filhos de agricultores é um evento frequente na comunidade de Água Boa 2 na busca de trabalho fora do município de Rio Pardo de Minas, como colhedores de café no Sul de Minas e no Estado de São Paulo ou em eucaliptais na própria região. Tendo uma área de cultivo de cerca de três hectares, a agricultura não é mais suficiente para gerar alimento e sustento da família, obrigando a busca de outras fontes de renda. O extrativismo de fibras, frutos, artesanato, além do carvão vegetal é também uma alternativa de renda. Algumas mulheres preferem não ter entes da família afastados por meses para trabalhar, enquanto outras acompanham os maridos com seus filhos para o trabalho em outras regiões a fim de reforçar a renda familiar, no período de maio a agosto. A renda certa é ensejada por jovens também, para aquisição de bens como celular, eletro-portátil ou moto, notando que oportunidades são restritas quando permanecem na comunidade, comercializando os produtos da roça ou do extrativismo ou como assalariado local. Este relato trata do início da construção do segundo viveiro em março de 2012 e de sua ativação em janeiro de 2014 como uma alternativa de emprego e renda que a comunidade vislumbrou, planejou e se capacitou a partir de 2007. O primeiro viveiro construído com recurso de doação de bazares, com o objetivo de obter renda, produzir mudas para reflorestar nascentes e obter mudas para plantio nos quintais, foi inativado devido insegurança, falta de registro e de responsável técnico. As dificuldades de instalação de um sistema de abastecimento de água para irrigação foi, dentre outras, a causa do atraso na ativação do segundo viveiro e do grupo de jovens. Por outro lado, em meio às dificuldades e entraves, a comunidade vem crescendo e sendo fortalecido pelo movimento de união em defesa da nascente.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; proteção de nascente; recurso ambiental; mudas

#### **Abstract**

The seasonal evasion of farmers' sons is a frequent event within the Community of Agua Boa 2, seeking for job outside the municipality of Rio Pardo de Minas, as, coffee harves-

ters in the South of Minas Gerais and São Paulo State or eucalyptus plantation. Having about three hectares for cultivation area, agriculture is not enough for feeding and supporting the family, forcing to search for other means for their income. The extraction of fiber, fruits, handicrafts, besides charcoal from native vegetation is also an alternative for survival. Some women prefer not to have ones from the family away for months to work, while others follow their husbands with their children to work in other regions to reinforce family income during the period May to August. An assured income is also desired by young people to purchase goods such as mobile phones, portable devices or motorcycles, noting that opportunities are scarce by staying in the community, selling the products from the country or extractivism, or as a local employee. This report deals with the start of construction of the second nursery in March 2012 and its activation in January 2014 as an alternative employment and income that the community glimpsed, planned and trained since 2007. The first nursery built using donations of bazaars, with the aim to earn an income, produce seedlings for reforestation springs and get seedlings for planting in backyards, was inactivated due to insecurity, lack of registration and technical officer. The problem of installing a system of water supply for irrigation was, among others, the cause of the delay in the activation of the second nursery and the youth group. On the other hand, in the midst of difficulties and obstacles, the community is growing and being strengthened by the union movement in defense of the springs.

**Keywords:** family farms; protection of spring; environmental resource; seedling production

## **Descrição da Prática**

A comunidade Água Boa 2 é uma das 96 comunidades rurais do município de Rio Pardo de Minas, situada na porção superior do rio Água Boa, coordenadas 15°32'11,8"S e 42°27'37,3"W, altitude aproximada de 828 m, ao norte do Estado de Minas Gerais. O clima é semiárido, situando-se na transição entre Cerrado e Caatinga, apresentando também aspectos de Mata Atlântica. Esta comunidade tem identidade dos geraizeiros, que possuem lavouras diversificadas de mandioca, feijões, milho, cana, abóbora, batata doce, amendoim, café sombreado, aves e suínos nas áreas próximas às suas casas, associados com a criação de gado bovino em áreas de solta, além de artesanato de palha de licuri e argila (MACHADO et al., 2008). As áreas agricultáveis de cerca de três hectares são insuficientes para o sustento da família, muitos se afastam temporariamente em busca de outra fonte de renda como a de colheita de café em outras regiões, uma realidade que vem ocorrendo por algumas gerações (FROES, 2012). A partir de diálogos participativos com a comunidade visando buscar alternativas de trabalho e renda no local para diminuir a

saída sazonal de jovens, vislumbrou-se estruturar um viveiro para produção de mudas (CORREIA et al., 2008). O objetivo de construir um viveiro constituía-se não só de obtenção de renda, mas também restaurar as nascentes, desmatadas para produção de carvão ou prejudicadas pelo plantio de eucaliptos. O desejo de ter frutas nativas mais próximas das residências, sem gastar tempo e esforço para consegui-las nas áreas mais distantes, também contribuiu por essa alternativa.

A capacitação para atividades de viveiro iniciou com oficinas de compra e coleta de frutos; processamento de polpa; preparo de suco, geleia ou torta; beneficiamento de sementes; preparação de substrato e semeadura durante os anos 2007 a 2008. O primeiro viveiro foi construído com recursos obtidos nos bazares de roupas doadas; em área cedida por um agricultor da comunidade, com disponibilidade de água para irrigação. A partir da venda de algumas mudas, o viveiro recebeu visita de um fiscal do MAPA, que causou surpresa e desencadeou uma onda de receios e esfriamento das atividades, tendo o proprietário da área do viveiro pedido o fim das atividades no local bem como a retirada das mudas. As mudas obtidas de mangaba, jaca, acerola, foram colocadas à venda na feira local ou plantadas nos quintais atendendo às demandas.

Este relato trata sobre a construção e ativação do segundo viveiro na comunidade Água Boa 2, em nova área cedida, articulada no projeto “Semeando o bioma Cerrado” financiado pela Petrobrás Ambiental, coordenado pela Rede de Sementes do Cerrado e com apoio do projeto “Ações de uso e manejo da sociobiodiversidade de sistemas agrícolas e extrativistas visando segurança alimentar e geração de renda de agricultores familiares do Território do Alto Rio Pardo – Fase II”, denominado PRIOPARDO II, liderado pela Embrapa Cerrados. O objetivo foi ter viveiro estruturado e registrado junto ao MAPA com capacidade para produzir 10.000 mudas por ano, tanto de espécies nativas como cultivadas, ter matrizes selecionadas e áreas de coleta georeferenciadas para legalizar a comercialização de sementes e mudas de plantas da área de reserva e adjacências.

## Resultados

A construção de viveiro associada ao aproveitamento de frutos pela Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas de Água Boa II (COOPAAB) surgiu como alternativa de aglutinar em especial jovens e mulheres e contribuir com a sua formação profissional fortalecendo relações de amizade e cooperação entre gerações. Nesse sentido, houve participação de crianças, jovens, homens e mulheres na construção do viveiro.

Uma série de seis cursos de capacitação foi realizada para várias comunidades da região: identificação de árvores do Cerrado; seleção e marcação de árvores matrizes;

coleta e manejo de sementes; beneficiamento, embalagem e armazenamento; produção de mudas florestais nativas; instalação de viveiro, manejo e comercialização de mudas. Foi uma ação conjunta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas (STRRPM), EMATER/Rio Pardo de Minas, COOPAAB, Embrapa Cerrados, financiado pela Petrobrás Ambiental, via projeto da Rede de Sementes do Cerrado. A construção do viveiro foi feita como prática do curso com a participação de voluntários da comunidade de Água Boa 2 e finalizado pela COOPAAB. Os canais foram abertos manualmente; água seria bombeada do rio Água Boa para ser armazenada em caixa de água para a irrigação por microaspersão (Figura 1). A terraplenagem foi realizada com trator, a costura do telado feito pelas mulheres, as covas abertas manualmente pelos homens para colocação da cerca e a estrutura de toras de eucalipto, em algumas atividades teve a participação animada das crianças (Figura 2).



**Figura 1.** Prática de construção do viveiro em Água Boa 2, abrindo canal para enterrar cano e bombear água do rio Água Boa, com a participação de alunos de outras comunidades e apoio de mulheres, voluntários e crianças do local. Março de 2012.



A instalação da bomba hidráulica não foi efetivada, devido capacidade insuficiente do transformador, necessitando trocar por outra. Não havendo recursos, empenharam-se esforços junto à prefeitura, à CEMIG com ida para Salinas, outro município onde existe atendimento desta instituição, sem obter sucesso. Mesmo sem a água, na esperança de uma solução breve, a primeira atividade foi beneficiar sementes de manga (Figura 3) no período das chuvas, que se apresentaram pouca, irregular e insuficiente para crescimento das mudas.

Para solucionar o abastecimento de água, optou-se por buscar água da mesma nascente que abastece a comunidade cujo sistema não é suficiente para prover água para todos. Um sistema paralelo seria montado para abastecer o viveiro, a igreja, o futuro local para agroindústria e para as casas com abastecimento precário de água, apenas com a gravidade. Adquiriram-se mais canos, para percorrer cerca de 3 km de distância.



**Figura 2.** Costura do telado foi realizado pelas mulheres, cerca e estrutura principal do viveiro pelos homens com a participação dos jovens nas atividades da Água Boa 2.



**Figura 3.** Primeira atividade de preparo para semeadura. Dezembro 2012.

Muitas idas à nascente onde seria captada água ocorreram no período de 2013. Toda mão de obra complementar, como limpar e providenciar a área de captação de água, colocar os canos, trocar os canos foi de alguns cooperados da COOPAAB. Foi durante esse ano que ocorreu a venda da área da nascente cujo novo proprietário iniciou a construção de tanques de criação de peixe. A comunidade se mobilizou e embargou a obra.

O único recurso disponível para pagar o custo da obra de R\$1.800,00, de uma retroescavadeira que abriu as valas para enterrar os canos para trazer a água até o viveiro, era de R\$300,00 arrecadado com bingo de uma bicicleta doada. Com a venda de mudas do viveiro anterior, o auxílio da COOPAAB, da igreja, e de vereadores conseguiu-se pagar este trabalho, feito em dezembro de 2013.

Após o sistema instalado, a troca do encanamento se fez necessária devido ao excesso de pressão e também por dano proposital. Somente em fevereiro de 2014 o sistema de irrigação foi colocado em funcionamento, em pleno veranico de mais de 40 dias em meio à estação chuvosa. Terminado esse trabalho, houve uma reunião onde o grupo do viveiro (Figura 4) definiu novos responsáveis pelas atividades.



**Figura 4.** Viveiro com sistema de irrigação em funcionamento ao fundo. 12 fevereiro 2014.

O sentimento que ganhou força para proteção, preservação dos recursos naturais e preocupação com a sustentabilidade ambiental transformou-se em ação contra construção indevida e irresponsável de tanques para criação de peixe na nascente por um proprietário não pertencente à comunidade. A demora na resolução do abastecimento de água, assim como a pouca atividade dos jovens esteve em harmonia com as condições dos jovens, cujas mulheres maioria tornaram-se mães pela primeira ou segunda vez no período 2012/2013.

## Parcerias

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas (STRRPM); Rede de Sementes do Cerrado; Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas de Água Boa II (COOPAAB); e, EMATER-MG/Rio Pardo de Minas

## Referências

CORREIA, J. R.; CAVECHIA, L. A.; BUSTAMANTE, P. G.; FERNANDE, S. G.; SANO, S. M.; LIMA, I. L. P.; OLIVEIRA, W. L. Mobilização de jovens agricultores da comunidade Água Boa II, do município de Rio Pardo de Minas, MG na construção do viveiro comunitário e no aproveitamento alimentar de frutos do Cerrado. In: **ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS**, 3., 2008, Campina Grande. Tecendo o intercâmbio: diversidade e perspectivas do mundo rural no Brasil contemporâneo. Campina Grande: UFCG, 2008. 1 CD-ROM.

FROES, L. T. M. **TODO MUNDO PELA FAMÍLIA: Gestão feminina e vida familiar diante do assalariamento sazonal dos homens**. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2012. 113f. (dissertação de Mestrado).

MACHADO, C. T. de T.; FERNANDES, S. G.; VILELA, M. de F.; CORREIA, J. R.; FERNANDES, L. A. **Caracterização dos sistemas de produção em propriedades de pequenos agricultores da Comunidade Água Boa 2, em Rio Pardo, MG**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. 59 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 229).